

BALCÃO DE

Redação


Poliedro
Sistema de Ensino



O auxílio-reclusão tem sido alvo de debates desde quando foi instituído, em 1960. Recentemente, o benefício voltou a ser questionado por causa de *fake news*.

TEMA 4 - 3º ANO - DATA DE ENTREGA - 26 DE MAIO

AUXÍLIO-RECLUSÃO

Leia os textos a seguir.

■ TEXTO 1

Neste *post* do Instagram, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) disponibiliza informações sobre o auxílio-reclusão. Acesse o *link* e clique na seta à direita da imagem para visualizar essas informações.

Acesse: <https://www.instagram.com/p/CnhaP4yLebC>

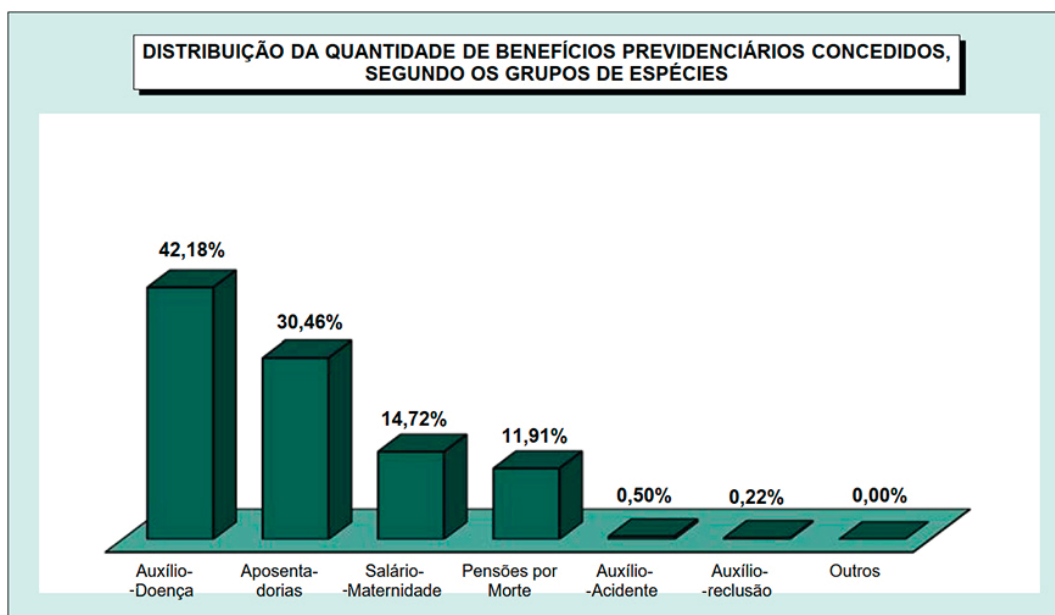
TEXTO 2

Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), a população carcerária atual é a maior já registrada pelos sistemas oficiais.

Ao todo são 919.951 pessoas em situação de cárcere, sendo 867 mil homens e 49 mil mulheres. Os dados apontam um índice de 434 presos para cada 100 mil habitantes.

Carta Capital, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/populacao-carceraria-tem-recorde-historico-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

TEXTO 3



MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. *Boletim Estatístico da Previdência Social*, vol. 27, n. 2, fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/dados-abertos-previdencia/previdencia-social-regime-geral-inss/arquivos/beps022022_final.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

TEXTO 4

Auxílio-reclusão: notas de um benefício estigmatizado

Desde a sua instituição, o auxílio-reclusão vem lutando contra as barreiras levantadas pela sociedade, pela mídia e pelos próprios políticos, que os julgam desordenadamente, colocando os segurados e seus dependentes em extrema vulnerabilidade, dos quais “historicamente, tem recaído a suspeição, [...] de que os pobres são potencialmente mais perigosos e carregariam consigo características criminológicas” (VINAGRE; PEREIRA, 2005, p. 66). [...]

[...]

Assim como a ética moral, os meios de comunicação em massa são fundamentais para o desenvolvimento capitalista, visto ser uma fonte alimentadora de aparências e indução ao consumo, fatores indispensáveis para o acúmulo do capital. Porém, ao passo que o processo produtivo capitalista é dependente dessas novas formas organizacionais entre tecnologia e informação, elas podem se virtualizar tanto para o “bem” quanto para o “mal”. Ou seja, da mesma maneira que ela – a mídia – contribui para as relações sociais de forma positiva, ela tende a assumir um papel negativo dentro da sociedade, onde:

No reino de aparências da reificada sociedade de consumo, tudo tende a assumir, portanto, um caráter supérfluo e descartável. Impossível, por sua vez, não pensar no impacto de todos esses processos “plástico-sociais” na formação das subjetividades contemporâneas (SALES, 2009, p. 36).

Em complemento, ao passo que tem a função de transmitir notícias, os meios de comunicação em massa assumem um papel fundamental: o de interagir com as diversas classes e grupos sociais existentes. Diante disso, a forma como é posta a notícia torna-se polêmica, visto que possui grande poder de manipulação, onde, segundo Sales (2009), os bons leitores assimilam melhor a notícia, excluindo então aqueles que não tiveram a mesma qualidade de ensino para uma melhor capacidade de leitura e interpretação dos fatos. Isso se traduz claramente no auxílio-reclusão, onde o populismo punitivo julga o benefício sem maiores esclarecimentos jurídico ou previdenciário, tornando um tema conflituoso entre as políticas sociais e a disputa de poder. De acordo com Sales “isso significa [...] que a informação/conhecimento [...] não seriam mais fruto de uma descoberta pessoal, mas pensados, produzidos e criados por outrem” (2009, p. 39-40), traduzindo um conformismo social, que tendem a gerar preconceitos, des conhecimento e opressão, entre outros. No que tange à esfera pública, e isso inclui a política de Seguridade Social, a mídia torna-se uma arena de conflitos e disputas, das quais desenvolvem estratégias de legitimação, geralmente em favor do grande capital e de desqualificação, geralmente voltada para a classe trabalhadora. Esses conflitos se fazem presentes através de instrumentais, a exemplo, “a palavra”. Por ser uma ferramenta indissociável da mídia, “a palavra”, se colocada de maneira democrática, torna-se um instrumento usado para se dizer a verdade; porém, se combinada à política conservadora, torna-se contraditória por se tornar uma ferramenta construída dentro do jogo de poder, no qual nem sempre pratica o caráter democrático (SALES, 2009).

Segundo Vaz (2009), os jornalistas tendem a transmitir a notícia para os leitores através de um pensamento conservador e limitado. Quando a reportagem apresentada tende a reproduzir um conjunto de opiniões, que, ao se apresentarem de maneira contraditória ao padrão dominante, se configuram como aberrações individuais. “O senso comum da sociedade tende [...] a empurrar o indivíduo para o isolamento” (VAZ, 2009, p. 108). Assim sendo, o senso comum expressa relações de poder e resistências dentro da sociedade.

Diante disso, Machado (2009) traduz a mídia de maneira que raramente as preferências jornalísticas são voltadas para os direitos sociais da minoria. O que deveria ser difundido de maneira democrática, incorporando espaços relacionados aos assuntos sociais, tornou-se uma arena de disputa de poder, onde a lucratividade impera sobre as expressões da questão social apresentadas, bem como, ao processo crítico, pedagógico

e reflexivo que a comunicação deveria reproduzir.

Referências bibliográficas:

SALES, Mione Apolinario. Mídia e questão social: o direito à informação da resistência. In: Sales, Mione A. *Mídia, Questão social e serviço social*. São Paulo: Cortez, 2009.

VAZ, Ana Lucia. Jornalismo para escapar da correnteza: Sobre técnicas jornalísticas de subversão do senso comum. In: Sales, Mione A. *Mídia, Questão social e serviço social*. São Paulo: Cortez, 2009.

VINAGRE, Marlise; PEREIRA, Tânia M. D. *Ética e direitos humanos: curso de capacitação ética para agentes multiplicadores*. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2005.

ALMEIDA, Patrícia Pereira de; LUZ, Anderson Cavalheiro da. *VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas - UFMA*, ago. 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo14/auxilio-reclusaonotasdeumbeneficioestigmatizado.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Universidade Estadual Paulista (Unesp/Vunesp)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um **texto dissertativo-argumentativo**, empregando a norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema:

Auxílio-reclusão: benefício justo ou injusto?

Sua redação deverá contemplar os seguintes requisitos:

- ter de 21 a 33 linhas escritas em prosa, conforme a norma-padrão do português;
- ser entregue ao(à) professor(a) em folha pautada, escrita à tinta;
- utilizar a frase temática como título.

Ademais, será atribuída nota zero à redação que:

- fugir ao tema e/ou gênero propostos;
- estiver em branco;
- apresentar textos sob forma não articulada verbalmente;
- for escrita em outra língua que não a portuguesa;
- apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
- apresentar menos de 8 linhas **autorais**;
- for idêntica ou muito semelhante a outros textos ou redações;
- apresentar formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.

Bom trabalho!
Professora Sônia Tomita

